

MEDICINA

BERIBERI NO BRASIL

CARTA DIRIGIDA PELO DR. AURELIO DE LAVÔR, DA CIDADE DO BREJO, PROVINCIA DO MARANHÃO, AO ESTUDANTE DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, DOMINGOS PEDRO DOS SANTOS.

Julho 10—82.—Brejo

Illm Sr. Dr. D. Pedro dos Santos.

Tenho diante de mim sua missiva de 22 de Abril do corrente anno, que me chegou ás mãos á 30 do proximo findo mez, em que me pede apontamentos e observações clinicas sobre o *beriberi*.

Cumpre-me, antes de tudo, dizer-lhe que bem pouco sei á este respeito, por ser essa molestia das que mais raramente preoccupam a attenção dos que fazem clinica no sertão, além de que as muitas exigencias da vida pratica não nos deixam muita margem para trabalhos de gabinete.

Entretanto dir-lhe-hei, como poder, alguma cousa sobre o assumpto.

—O beriberi é excessivamente raro no interior desta provincia, onde só apparece esporadicamente, apresentando, em taes casos, caracteres bem pouco definidos. O primeiro é unico caso que observei n'esta comarca; á saber, em uma população superior a 20:000 almas, durante quatro annos que aqui resido, foi o de uma senhora gravida, que soffrendo já, em Dezembro do anno passado, de dormencia nas extremidades, sentio esse mal recrudecer depois do parto, que teve lugar 20 e tantos dias depois, atravez de tantas difficuldades, que por pouco esteve á valer-se do forceps.

A diminuição da sensibilidade tactil associou-se então uma leve infiltração dos membros inferiores. Por esse tempo, ainda não tinha eu opinião segura sobre o diagnostico, por ser este o primeiro caso de beriberi observado aqui, e mais porque os symptomas ácima mencionados produzem-se com alguma frequencia, nos ultimos periodos da gravidez e ainda no periodo puerperal, em consequencia da pressão que, as vezes, exerce o feto sobre os plexos nervosos e sobre os vasos da bacia.

Bem cedo, porem, dissiparam-se minhas duvidas, pois que os phenomenos nervosos da vida de relação acentuaram-se, por tal forma, que, desde logo, os membros abdominaes e a porção extrema dos thoracicos tornaram-se perfeitamente imprestaveis para o movimento. A infiltração permaneceu estacionaria, porém a mais leve pressão exercida sobre os gêmeos transia de dóres a paciente.

O estomago recebia mal os alimentos, queixando-se ella então de grande sensação de plenitude, que muito lhe dificultava as digestões. Para completar o quadro morbido, veio, por fim, a cinta beriberica—o mais assustador de todos os symptomas d'esta molestia, caracterizada por uma sensação de constricção, mais ou menos violenta, na base do thorax, produzindo accesso de asphixia, que, á esforços, adquiria proporções de verdadeira orthopnéa. Sob a violencia do accesso, a cyanose ganhava-lhe a face: com as narinas dilatadas, os beiços lividos, aberta a boca—com esse violento esforço aspiratorio—contrastava a immobildade do thorax, cujos movimentos de ampliação e retracção aniquilados, mal podia a respiração effectuar-se por conta das paredes abdominaes.

Antes que adquirisse tanta gravidade o seu estado, aconselhei-lhe que mudasse de clima, porém somente depois de haver debalde procurado melhoras nas cercanias d'esta cidade é que, á instancias minhas, a familia resolveu-se á transportal-a—no meiado de Janeiro, a um ponto do litoral que, por seus bons ares, se recommenda vantajosamente aos doentes d'esta

molestia. Apesar da merecida reputação de que goza esse lugar, onde permaneceu por mais de um mez, aggravaram-se alli os seus soffrimentos, voltando a doente mais prostrada que nunca, a esta cidade, a 26 de Fevereiro.

Ao vê-la tornar ao lugar em que se havia infeccionado, em vez de ir procurar vida em outros climas, acceitei, desde logo, o prognostico fatal, que seu estado me impunha, o qual foi confirmado pela morte da infeliz senhora a 5 de Março, em meio dos raptos da crescente asphixia.

O tratamento inicial consistio na applicação de tonicos—agua ingleza, vinho de quinium e em fricções excitantes sobre os membros abdominaes e thoracicos. No intento de proporcionar-lhe o repouso á noite, prescrevi-lhe o chloral hydratado, em dozes regulares, que, nem sempre, lhe trazia os effeitos benéficos do somno hypnotico.

Posteriormente appliquei-lhe a veratrina, em pura perda, sendo alias certo que o fiz com a cautella e energia, que o caso reclamava, sem que, comtudo, esse agente produzisse o menor effeito sobre aquelle organismo em descalabro.

Quanto aos beribericos que vem de outros pontos á esta cidade, esses curam-se rapidamente aqui, sob a influencia de nosso clima submettendo-os eu, quando muito, á um tratamento meramente symptomatico.

E quanto posso dizer-lhe sobre o Brejó. Em Caxias, onde estive de Julho de 1879 á Julho de 1880, não vi tres individuos ahi residentes, que contrahissem o beriberi, sem ter ido buscal-o ao littoral.

A'quella cidade concorrem todos os mezes grande numero de pessoas accomettidas d'esta molestia, procedentes de S. Luiz de Maranhão ou da Bahia e Pernambuco, quando são naturaes do alto sertão d'esta provincia, que vem em busca dos ares patrios.

Mera estação de beribericos — Caxias, como o Brejo, não os faz, senão por excepção. Nas localidades situadas em diversos pontos da grande bahia do Maranhão e sobretudo na cidade de S. Luiz é que o beriberi grassa epidemicamente — ou melhor sob a forma endemica, como adiante demonstrarei.

É realmente contristador o quadro, que, á alguns annos apresenta a capital de nossa provincia, onde cada vez mais cresce e desenvolve-se essa terrivel enfermidade. O obtuario, que é ali fornecido pelo registro de obitos, não dá ideia segura do numero de vidas ceifadas, porque muitos dos que empreendem viagens — fiando a cura da mudança de clima — sepultam-se nas provincias visinhas ou nas cidades d'alem-mar.

Para os habitantes de S. Luiz fez-se um panico o beriberi e a gente do interior que ahi vai á negocio procura aviar-se o mais cedo possivel, á medo de ser por elle accomettido.

Seja dito de passagem que alguns clinicos d'ati tem ampliado demasiadamente a extensão da endemia beriberica, lançando á sua conta todos os casos, que não podem ser facilmente explicados ou raciocinando sempre com uma deploravel prevenção de espirito que é tão perniciosa a sciencia do diagnostico.

Uma simples indisposição, a mais leve infiltração dos membros inferiores, qualquer pequena diminuição da energia muscular serve de base para o diagnostico em moda. E se alguém mais exigente pedir que lhe apontem os symptomas característicos em qualquer destes casos, respondem immediatamente: Sim... isto ainda não é beriberi bem definido, porem é o *toque* d'elle.

Esta invenção pertence á um dos mais notaveis clinicos da capital. Ha de ser, em verdade, curioso o estudo das formas *larvadas* do beriberi que, parece, estão destinadas a substituir quasi todas as perturbações funcçionaes e organicas da economia humana.

É preciso estar de sobreaviso contra as invasões caprichosas da moda nos dominios da clinica medica, pois alguns dentre

muitos individuos, que nos vem da capital recommendados como beribericos, curam-se perfeitamente com o iodureto de potassium, salicylato de soda, quinine em alta dose, biiodureto de mercurio, bromureto de potassium e visicatorios volantes sobre a região rachidiana etc.

É certo, porem, que o beriberi foi, por muito tempo, desconhecido entre nós, sendo provalvemente, ao inverso de hoje, capitulado entre as paralyrias essenciaes e symptomaticas, rheumatismos e algumas outras lesões que modificam a nutrição e o movimento. É isto tão verdadeiro que á 20 annos atrás ninguem o suspeitava entre nós, quando aliás o Dr. Pedro Gendron já havia assignalado sua existencia no Maranhão. Em sua obra intitulada da *Conservação da saude dos Povos*, publicada em 1756 — em Lisboa — offerecida ao duque de Lafoens, obra que devia ser muito bem acolhida nesse tempo, por estar ao nivel das ideias d'então e que tem hoje apenas um merecimento relativo sob o ponto de vista medico, mas que tem, incontestavelmente, um grande valor historico, assim se exprime no Cap. VIII do citado livro, fallando da ilha do Maranhão:— Que quando ventam da terra certos ventos, alimpam a atmospherá e a fazem saudavel, os quaes se lhe faltassem não seria habitavel: que o terreno da ilha é fertil, a terra negra e forte; que d'ella se levantam, como de todas semelhantes, exalações tão acres, que se manifestam pelas doengas que mencionaremos logo: todo anno se divide em duas sessões, uma que contem o inverno que consiste em chuvas abundantissimas; o resto são calores excessivos; mas as manhans e as tardes, depois do sol posto são frias como as noites; os orvalhos abundantissimos e nocivos, o resto do dia ardente. As doengas ordinarias são uma forte paralyria que chamam *beriberi* ou *beriberium*.

Depois de descrevê-lo á traços largos e conformes á intelligencia da epoca, mas que deixam ver que o beriberi d'então é o beriberi de hoje, o author passou a occupar-se de outras molestias que grassavam na antiga *colônia do Maranhão*

e que são, ainda hoje, salvo pequenas diferenças de denominação technica, as que se observam n'esta provincia.

Estas noções, porem, perderam-se, como a America dos dinamarchezes, de modo que o beriberi achou verdadeiros *colombos* entre os praticos modernos.

— Dentre as tres formas que geralmente apresenta esta molestia, é, sem duvida, a mixta, a mais frequente, si bem que os phenomenos iniciaes se caracterisem ora pelo oedema, ora pelas perturbações da sensibilidade e do movimento.

Em alguns casos restringe-se, por mais tempo, á uma das duas formas iniciaes de que acima fallo, porem nos periodos terminaes a complexidade é — a regra. —

Bem raros são os casos em que isto se não observe. — O beriberi não respeita condições sociaes, nem sexo, nem idade, com quanto seja menos frequente na infancia do que em qualquer epoca da vida. — Quanto á raças parece que a indigena *pur sang* tem em seu favôr completa immuniidade.

— Das duas estações em que se divide o nosso anno climaterico — a secca e o inverno — é a ultima a que mais favorece o desenvolvimento d'esta molestia, porque n'essa quadra as transições bruscas de temperatura e os resfriamentos mais frequentes determinam facilmente suppressões da perspiração cutanea e reflectem desastrosamente sobre os orgãos internos. — Os exames necroscopicos de que tenho noticia nada adiantam em relação a anatomia-pathologica do beriberi, sendo que os trabalhos mais completos que conheço á este respeito, são ainda os do Dr. Silva Lima, que todos devem ter á mão, pelo muito que ha n'elles á aprender e pela confiança que devem inspirar a probidade e criterio scientifico do author. Tal é a inconstancia e variedade das lesões encontradas nas autopsias que nenhuma pode ser tida como especial e caracteristica da molestia. Vamos agora a pathogenia do beriberi — a questão mais interessante e ao mesmo tempo mais grave das que devem preoccupar a attenção dos medicos do norte do Brasil. Sobre este assumpto, força é confessal-o, muito pouco se tem escripto e ainda menos

é o que se sabe. Esta escacez de noções positivas sobre a questão diminue um pouco o veixame, ainda que não attenua a falta dos que, como eu, confessam que não sabem.

Penso, todavia, que os phenomenos morbidos do beriberi effectuam-se sob a influencia directa de um principio morbigeno—estranho á economia—porem inoculado n'ella pelas vias de absorpção, ou originado em seu proprio seio em virtude de alterações primitivas do fluido sanguineo—em todo caso dependente de certas condições climatericas.

O Dr. Pacifico Pereira, que se tem applicado com tanto proveito á estudos de pathologia intertropical, diz em uma memoria recentemente publicada na *União Medica*—que a existencia de microbios no sangue dos beribericos tem sido verificada por elle em tão grande numero de casos e tão constantemente, que não duvida admittir uma correlação entre a presença d'estes parásitas e a natureza do processo pathologico do beriberi. Supponho que por ahi é que havemos de desembaraçar esta meíada.

De que modo se comportarão esses micro-organismos no seio da economia? Será como fazem as bacteries da febre typhoide e do carbuñculo, de que fallam Davaine, Delafond e Bollinger? Virchow — o erudito e infatigavel micrographo — affirma que elles entram e multiplicam-se nas cellulas á expensas da propria substancia cellular, que fica destruida; que produzem secreções acres, as quaes actuam chimicamente sobre os tecidos; que, si essas secreções se produzem no interior de uma viscera, como o estomago, podem actuar localmente embaraçando-lhe as funcções e produzindo alterações morphologicas.

Esse elemento intruso assignalado pelo clinico bahiano no sangue dos beribericos — não será uma emanção dos pantanos mixtos, resultante da dupla decomposição de substancias vegetaes e animaes—analogia á que Torres Homem dá como

causa da febre amarella—bem que differentes em suas manifestações e em seus effeitos?

A notavel escacez de casos de beriberi no interior contrastando com a sua frequencia aterradora em alguns pontos do litoral e especialmente na capital do Maranhão me faz crer que esta molestia reconhece por causa a emanção *des marais salants*, cujos effluvios, diz Bouchut, conteem maior copia de substancias organicas e que são, por isso, mais a temer do que quaesquer outros.

Em abono d'esta opinião seja-me permittido recordar aqui as condições topographicas da ilha do Maranhão e de suas immedições, onde esta molestia constitue uma verdadeira endemia. Situada com outras menores dentro de uma grande bahia, que quasi a cerca por todos os lados, esta ilha enfrenta com a embocadura de quatro grandes rios—Munim, Itapecurú, Pindaré e Mearim—os quaes partindo de logares mui remotos do sertão da provincia, convergem para alli, como para uma estação central, onde vem desaguar muitos outros de menor caudal. As praias, que constituem o perimetro da ilha e da bahia, são cobertas por uma vasa cinzenta á que alli chamam *tuyuco* encimadas por uma vegetação uniforme, onde domina quasi que exclusivamente o mangue (*rhisophora mangle*).

Lê-se á respeito na *Historia dos Capuchinhos na ilha do Maranhão*, pelo Padre Claudio d'Abbeville — que estas arvores deitam de seus galhos muitos renovos ou olhos, os quaes se extendem para baixo, tocam a terra e criam raizes, d'onde se formam outras arvores, que fazem igual curso. A creação e crescimento destas arvores fazem com que se entrelacem muito umas nas outras, bem como suas raizes tambem, de forma que se pode dizer *haber em todas estas praias, uma só arvore e uma só raiz*. Quando não houvesse outra cousa mais, bastaria só isto para tornal-a inacessivel, e só vendo é que se póde imaginar. Ninguem póde atravessar estas trincheiras collocadas ao redor deste paiz, á não ser algum passaro que pode voando passar por

cima. — Diz o capitão-tenente da armada portugueza — Antonio Lopes da Costa e Almeida — em seu *Roteiro Geral* « que immediatamente á O. dos *Lenções grandes* a costa do Maranhão muda inteiramente de aspecto: de arida e despojada de verdura se transforma em matto e arbustos continuados, que, pela especie que parece ali dominar, denomina-se *mangues verdes*, os quaes no dizer do engenheiro Lago occupam um espaço de quinze milhas apenas interrompido por quatro comoros de areia, sendo o seu fundo constituido pelo *tujuco*. Esta vasa cinzenta que contorna todo perimetro da bahia e das ilhas é occupada por diversas familias de crustaceos e por vermes de todas as especies, os quaes percorrem todos os periodos de sua evolução e decompõem-se ao lado das substancias vegetaes fornecidas pelos mangues e pelas algas marinhas.

Tal é a abundancia d'estes animalculos, que pode-se ali, em uma braça de solo, contal-os por milheiros. D'elles nutrem-se innumeros bandos de aves aquaticas, as quaes, por sua vez, pagam com os residuos da nutrição e com os proprios restos, o alimento que recebem das praias.

O terreno da ilha é cortado por sete grandes *igarapés* e banhado pelos rios — Bacanga, Anil, Mauá, S. João, Tibiri, Antonio Esteves — e muitos outros pequenos e innominados, que brotam por toda parte.

Por todas essas aberturas penetra o mar nas terras, multiplicando indefinidamente a extensão das praias lodosas, as quaes banhadas pela enchente e expostas ao ar na vasante, exalam emanções, que devem, necessariamente, corromper a atmosphaera. Na embocadura dos rios da ilha e do continente, que vem desembocar na bahia abundam os terrenos de *apicum*, onde se misturam as aguas doces e salgadas.

Onde se viu tão numeroso concurso de circumstancias maleficas, cada uma das quaes bastaria para empestar povoações, si certas condições meteorologicas não viessem attenuar a violencia de seus effeitos ?

Certamente são especialissimas as condições da ilha do Maranhão e das terras adjacentes : nem me consta que, em parte alguma d'esto paiz, se encontre uma região fadada, como esta, por sua topographia ao desenvolvimento de molestias infecciosas, tão difficeis de desdobrar á luz da phisio-pathologia quão impossiveis de remediar pelos meios conhecidos.

Em tudo isto que ahi fica exposto e a existencia da endemia beriberica no Maranhão, quer haja simples coincidencia ou relação directa de causa á effeito, ha muito que estudar, observar e deduzir.

Chamo para aqui a attenção dos competentes.

Em minha humilde opinião, o beriberi é filho dos pantanos salgados, que são, dentre os pantanos mixtos os mais ferteis em emanções pestilenciaes. Nem se me diga que os poucos casos de beriberi, observados no interior das provincias do norte, refutam a minha hypothese, pois é sabido á que distancia podem os ventos transportar os miasmas.

Pelo que levo dito, parece que a conclusão á tirar em relação ao tratamento é — que o sulphato de quinino devia ser o medicamento por excellencia no tratamento do beriberi. Tal conclusão, porem, não seria logica. Acaso necessitaremos d'elle no tratamento de todas as molestias miasmaticas? Que o diga a observação clinica. Como meio prophylatico pode ser util o seu emprego, porem não como meio curativo da molestia em questão.

De todos as medicações a que me parece mais proficua, quando applicada oportunamente, é a medicação tonica. Nos casos em que predomina a forma paralytica, tenho visto o emprego da electricidade, por meio do faradisador, restituir, momentaneamente, a energia muscular aos membros tomados de paresia, porem, em caso algum, observado por mim, vi obter-se resultado satisfactorio. Todos os medicamentos espe-

ciaes que, até hoje, têm sido preconisados, são tentativas baldadas que tem vindo tornar cada vez mais evidente a desconsoladora impotencia da therapeutica no tratamento do beriberi.

É preciso, pois, ir buscar *aliunde*, na verdadeira interpretação dos phenomenos morbidos — os meios de acção. De outro modo nem fazemos mais do que o naturalista, que se limita a ver, classificar e passar. A observação criteriosa pode resolver a questão: observemos.

As viagens que são, ordinariamente, tão uteis aos beribericos, mostram-se perfeitamente inefficazes em alguns casos, o que não faz com que a mudança de clima deva ser menos aconselhada, porque, sem ella, os recursos therapeuticos são de pouca ou nenhuma utilidade.

É quanto lhe posso dizer, ás pressas, sobre o assumpto. Suas aptidões supprirão as faltas da presente exposição. O que disto publicar peço-lhe que me remetta, bem como o juizo, que, á respeito, emittirem os habilitados.

Para o que fôr do seu serviço e da arte que professamos, disponha do

Collega e amigo obrigado.

AURELIO DE LAVOR.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

NARCOTICOS. — SEU MODO DE OBRAR. — Brown Sequard é de opinião que os narcoticos determinam effeitos sedativos por produzirem *inibição cerebral*.

O opio, por exemplo, não faz dormir, porque possui uma acção ou propriedade dormitiva, mas sim por ser um excitante energico dos nervos sensitivos; d'ahi a indicação em clinica, de não nos occuparmos somente da sua dose e sim tambem do seu logar ou ponto de applicação.